

# Exercícios Substantivos, Adjetivos, Artigos e Numerais

## 1. Deus quer otimismo

Procópio acordava cedinho, abria a janela, exclamava: – Que dia maravilhoso! O dia mais belo da minha vida!

Às vezes, realmente, a manhã estava lindíssima, porém outras vezes a natureza mostrava-se carrancuda. Procópio nem reparava. Sua exclamação podia variar de forma, conservando a essência:

– Estupendo! Sol glorioso! Delícia de vida!

Choveu o mês inteiro e Procópio saudou as trinta e uma cordas-d'água com a jovialidade de sempre. Para ele não havia mau tempo.

A família protestava contra a sua disposição fagueira e inalterável. A população erguia preces ao Senhor, rogando que parasse com o dilúvio. Um dia Procópio abriu a janela e foi levado pelas águas. Ia exclamando:

– Sublime! Agora é que sinto realmente a beleza do bom tempo integral! O azul é de Sèvres! Chove ouro líquido! Sou feliz!

Os outros, que não acreditavam nisto, submergiram, mas Procópio foi depositado na crista de um pico mais alto que o da Neblina, onde faz sol para sempre. Merecia.

(*ANDRADE, Carlos Drummond de. Prosa seleta. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.*)

Observe a seguinte afirmativa:

“(...) Sua exclamação podia variar de forma, conservando a essência: – Estupendo! Sol glorioso! Delícia de vida!”

Identifique a “essência” a que se refere o narrador e descreva cada uma das diferentes estruturas gramaticais que concretizam a variação “de forma”.

## 2. Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu  
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha

café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo

olhando para mim:

– Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

*Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.*

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos *longes* da senzala – e nunca se esqueceu (v. 7-8)

Lá *longe* meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda. (v. 18-19)

Classifique gramaticalmente as palavras sublinhadas e aponte a diferença de sentido entre elas.

#### Conversa no ônibus

Sentaram -se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou -se, quase desafiando, com o velho chavão:

– A propaganda é a alma do negócio.

– Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser o negócio.

3. (Fuvest-SP – Adaptada) Responda às questões:

a) A palavra “alma” tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique, gramaticalmente, sua resposta.

b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a frase na versão que a ele pareceu mais coerente.

4. A utilização dos artigos é fundamental para o estabelecimento da coesão dos dois primeiros períodos no texto acima. Explique essa afirmativa.

5. O uso do sufixo “-inho” em “velhinho” traduz, pelo menos, dois valores semânticos. Indique -os.

6. As palavras “jovem”, “publicitário”, “velhinho” e “religioso”, dependendo do contexto em que aparecem, podem ser tomadas como adjetivos ou como substantivos.

a) Quais as suas classes no primeiro período do texto?

b) O que justifica essa análise?

### O manjar

Os dois estavam comendo sem falar. Só os dois na mesa, e os dois em silêncio. Aí ele fez um comentário. Só por fazer.

— Não existe nada pior do que risoto frio.

Ela só olhou para ele e continuou mastigando.

Daí a pouco disse:

— Bunda caída.

— O quê?

— Bunda caída. É pior do que risoto frio.

Novo silêncio. Depois ela completou:

— E risoto frio tem jeito. É só esquentar.

Mais dois ou três minutos. Ele:

— Bunda caída também tem jeito.

— Como?

— Ginástica. Plástica.

Desta vez o silêncio durou até o fim do jantar. Ela levantou e levou os pratos para a cozinha.

Depois, como ela estivesse demorando para voltar, ele gritou:

— Matilde!

Ela apareceu na porta da cozinha.

— Que mais? – disse.

— Sobremesa, ué.

— Não. Que mais? Você já criticou meu risoto, já criticou minha bunda... Que mais?

— Eu critiquei sua bunda?

— Eu faço plástica. Me dá o dinheiro que eu faço.

— Tidinha!

— Não seja por isso, Vicente.

Ela desapareceu na cozinha. Ele esperou um pouco e depois foi atrás. Ela estava olhando fixo para uma massa disforme dentro de uma fôrma, em cima do balcão.

— O que é isso? – perguntou ele.

— Manjar branco.

A massa era escura. Ele chegou a abrir a boca para falar, mas decidiu ficar quieto. Depois, na mesa, comeu o manjar e fez “Mmmmm”. Ela levantou da mesa, pegou algumas coisas no banheiro e no quarto e foi para a casa da Enolina, que tinha comprado uma TV de 29 polegadas. Decidida a não voltar mais. Aguentava tudo, menos a ironia.

*Luis Fernando Verissimo*

7. Como as atitudes dos personagens revelam a estratégia do autor em relação ao andamento e ao desfecho do texto?

8. Qual é a intenção da repetição do numeral no primeiro parágrafo?

9. Qual o valor semântico da quarta oração do 14º parágrafo?

10. O uso do artigo indefinido do primeiro parágrafo é reforçado semanticamente. Que mecanismo linguístico é utilizado nesse processo?